

O SINDICATO COMO SUJEITO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO E NA ORGANIZAÇÃO DE PROFESSORES(AS)

Ana Valéria Galvão Lima¹; José Ernandi Mendes²

¹Doutoranda Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino (PPGEEN), Universidade Estadual do Ceará (UECE), Professora Educação Básica - Rede Municipal de Ensino de Limoeiro do Norte – CE, Brasil, valeriagalvao521@gmail.com

²Pós-Doutor em Educação pela École des Hautes Études em Sciences Sociales (EHESS) – Paris. Docente da Universidade Estadual do Ceará (UECE) - Centro de Educação (CED) Fortaleza; Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino (PPGEEN) Limoeiro do Norte/ Quixadá – CE, Brasil, ernandi.mendes@uece.br

Introdução

Restringir a formação docente à educação formal é distanciá-la da multidimensionalidade das formações político-pedagógicas, das quais a escola ocupa somente um dos lugares, embora importante. A educação, no seu sentido amplo, está relacionada à formação do ser social em diferentes práticas, em diversos campos da vida, podendo ocorrer no âmbito formal, mas principalmente nas demais práticas sociais, sendo vivenciada pelos sujeitos, associada à conformação ou à transformação, dependendo da posição e do posicionamento que estes ocupam nas relações sociais.

Este trabalho decorrente de uma pesquisa de doutorado em andamento, na qual partimos da premissa de que a organização e a formação de professores/as da Rede Municipal de Limoeiro do Norte vão além da dimensão pedagógica contida na formação inicial e ou continuada que realizam, protagonizadas pelas licenciaturas cursadas nas universidades ou pelas secretarias de educação, municipal e estadual. A formação docente se efetiva a partir de um conjunto de práticas profissionais, de políticas educacionais que incidem sobre o magistério e de práticas coletivas frente às condições de trabalho.

Para compreensão desta formação docente associada às práticas sociais fora da escola, nos amparamos em Brandão (1982) ao observar que novas formas de saber são encontradas pelas classes trabalhadoras quando descobrem formas novas de lutar, e que o ato humano de educar não se encontra apenas nas escolas, mas também no ato político, na rua, no movimento social, na ação coletiva.

Desta educação ampla nos interessa em particular a que contesta o *status quo* estabelecido, seja nos processos educativos formais ou não formais (Guerreiro; Silva; Gadelha, 2023), articulada a projetos de transformação da realidade que, marcada pela desigualdade, não atende com justiça aos interesses das maiorias sociais. A educação popular se constitui uma estratégia de formação das classes trabalhadoras frente à alienação política e ideológica patrocinada pelo capitalismo e o patriarcado.

Manfredi (2014) alerta sobre a tendência de se formar docentes pouco mobilizados à transformação social, dado o peso que a escola ocupa na reprodução social conservadora. Os/as professores/as têm visões de mundo, experiências vivenciadas, projetos societários, ideologias

e conhecimentos acumulados que determinam um ou outro jeito de realizar suas ações, e que sob tensão de contradições provocadas por teorias emancipatórias, práticas libertadoras de sujeitos vinculados às lutas das classes trabalhadoras e movimentos sociais, podem construir importantes ações conscientemente voltadas à transformação social.

A partir do entendimento de quão a formação docente está relacionada a um conjunto de práticas sociais, políticas e culturais vivenciadas pelos/as professores/as, buscamos responder a seguinte questão: Como se dá a organização e a formação política de professores/as da Rede Municipal de Limoeiro do Norte (CE), enquanto coletivo de trabalhadores/as sindicalizados/as da educação? Considerando a formação de professores/as como eixo fundante na educação por suas reverberações na sociedade, esta inquirição tem como objetivo central: compreender a formação de docentes da rede municipal de ensino de Limoeiro do Norte (CE), decorrentes das práticas político-educativas do Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Municipal de Limoeiro do Norte (SINTSEM), enquanto sujeito coletivo e de lutas em defesa do magistério. Em vista de seu desvelamento, alinhamos como objetivos específicos: refletir sobre a consciência coletiva que se gesta no meio docente, associadas às lutas sindicais que a categoria participa e/ou protagoniza; analisar o associativismo sindical como instrumento de formação frente à proletarianização docente, em meio a desafios e contribuições; identificar as ações sindicais que repercutem no processo de organização e formação política educativa dos/as professores/as.

Gohn (2013) ressalta a relevância do estudo das organizações e ações coletivas do magistério, dado sua importância na formação social das atuais e futuras gerações. Na busca de revelações sobre especificidades da formação docente, apoiamos-nos em um referencial que tenta captar a dialeticidade das categorias Trabalho Docente, Proletarianização Docente, Formação Continuada, Consciência de Classe, Associativismo e Organização Sindical.

A temática desta pesquisa emerge da prática educativa no magistério da rede municipal de ensino, da filiação ao Sindicato e das reflexões sobre a organização e a formação política docente, que se intensificaram a partir de 2016, quando se consolidou o golpe midiático-parlamentar empresarial e jurídico contra o governo da presidenta Dilma Rousseff, e com ele sucessivos ataques à classe trabalhadora. Neste cenário, intensificou-se a necessidade de um posicionamento político docente e articulações sindicais que fortalecesse a organização política dos/as professores/as, a formação do magistério e a democracia.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, exploratória, descritiva e analítica, estruturada sobre procedimentos que associam a produção de dados por meio do levantamento bibliográfico, da análise documental e do trabalho de campo, orientada pela perspectiva teórico-metodológica do Materialismo Histórico Dialético. Do universo de 272 professores/as filiados/as ao SINTSEN, 20 (vinte) são os sujeitos diretamente pesquisados e inquiridos como interlocutores, com os quais são realizadas as exigências do Comitê de Ética da Pesquisa da UECE.

Os dados são analisados sob a perspectiva dialética, fundamentada no referencial expresso nas categorias anunciadas, e avaliada nos documentos pedagógicos e legislativos, nos quais buscamos uma delineação da articulação sindical na organização e na formação política de professores/as da rede municipal de ensino.

Resultados e discussão

No desvelamento do processo de organização e de formação política de professores/as da Rede Municipal de Limoeiro do Norte (CE), enquanto coletivo de trabalhadores/as sindicalizados da educação, analisamos os dados amparados em teóricos da práxis, que a situa numa perspectiva de totalidade, considerando um conjunto de contradições.

Para refletir a consciência coletiva que se gesta no meio docente, associadas às lutas sindicais que a categoria participa e/ou protagoniza, descrevo a fala da Profa. Aurila: “A consciência de classe existe em alguns servidores da educação e outros precisam refletir sobre seu trabalho para ampliar essa consciência”. Em relação ao Brasil, esta docente analisa: “Questiono sobre a consciência coletiva dos professores que concordam com as ações do presidente anterior” (refere-se ao governo de Jair Bolsonaro, de cunho autoritário, que atacava a educação e a democracia). A Profa. Celeste é enfática ao afirmar: “Estamos em processo de construção da consciência”, o que lembra Lukács (2003), que anuncia a consciência de classe como a percepção que o trabalhador tem do seu papel no sistema produtivo.

Ao analisarmos o associativismo sindical como instrumento de formação frente à proletarização docente, a Profa. Celeste responde: “Aprendi com o sindicalismo sobre meus direitos como professora e ser humano inserida numa sociedade. Que a luta é o único meio de transpor barreiras e melhorar minha vida e da comunidade”. Nesta esteira a Profa. Gilda relata: “A filiação sindical nos mostra que é possível alcançar os objetivos enquanto classe, melhorias no trabalho, na profissão e na sociedade em geral”.

As lições apreendidas a partir dos movimentos organizados por este corpo docente estão respaldadas na práxis e sua importância como atividade intencional, determinante da consciência, de forma que a transformação do mundo está intrínseca à transformação da prática, e não se gesta uma prática transformadora sem a partilha de uma concepção de mundo renovada, revolucionária e unitária. Daí que a “consciência de fazer parte de uma determinada força hegemônica (isto é, consciência política) é a primeira fase de uma ulterior e progressiva autoconsciência na qual teoria e prática finalmente se unificam” (Gramsci, 1995, p. 52).

Quanto à repercussão das ações sindicais no processo de organização do coletivo docente, o Prof. Franco evidencia que “acontece através das formações sindicais mostrando a força da mobilização, a partir de nossas conquistas e da unidade da categoria”. A Profa. Adelina, na mesma direção, diz: “Por meio de debates, de reuniões, de estudos de documentos e leis. Todos os profissionais da educação têm que se unir, fazer esse tipo de estudos”. Os depoimentos encontram referência em Freire (2019) que, através da *Pedagogia do Oprimido*, oferece elementos para a construção da consciência de classe, propiciando reflexões de que somente os oprimidos podem gerar o movimento de libertação, porque o opressor na sua posição privilegiada é incapaz de agregar ações libertadoras.

São muitas práticas educativas que as organizações sindicais docentes apresentam numa forma de Pedagogia das Lutas, na qual compatibilizam leitura do mundo e práticas de transformação social, gestando uma formação política que incidem sobre o professorado como sujeito coletivo, com repercussão pedagógica na escola, passando a reconhecer os fenômenos de forma mais ampla e totalizante.

Conclusões

A pesquisa em construção, baseada em pressupostos teóricos metodológicos emancipatórios, já pontua um conjunto de práticas do Sindicato – entidade representativa de servidores.

principalmente professores/as – como importantes no processo de organização e formação política de professores/as da Rede Municipal de Ensino de Limoeiro do Norte (CE).

A partir das observações das práticas coletivas, assembleias e reuniões, e entrevistas com professores/as, podemos constatar que se gesta uma consciência coletiva no professorado da Rede Municipal de Ensino de Limoeiro do Norte, na direção de uma construção progressiva de uma formação política emancipatória, de uma consciência de classe em si para a consciência de classe para si. Neste processo, as lutas e os direitos conquistados fortalecem a união do professorado em torno de interesses comuns, uma conscientização em construção, que ainda apresenta lacunas típicas do processo de quem está rompendo o estado de alienação.

Ao analisarmos o associativismo sindical como instrumento formativo frente à proletarianização docente, à ideologia do mercado e à burocracia, em meio a desafios e contribuições, os achados nos revelam que a formação docente inicial e continuada ocorre no âmbito da educação formal e não formal, com importante participação da universidade pública e do sindicato.

Quanto a repercussão das ações sindicais no processo de organização e formação político educativa deste coletivo, verificamos que as lutas empreendidas pelos/as professores/as deixam muitas lições sobre a consciência de lutar coletivamente por seus direitos, e que, não obstante as contradições de um sistema educacional sintonizado com as necessidades do mercado, as vitórias também são possíveis. Na Pedagogia das Lutas protagonizada pelo Sindicato, o diálogo, mediante negociações, é a primeira fase, se ela não for suficiente, o movimento de rua, mobilizando um maior número de pessoas possíveis, exerce uma enorme pressão perante os/as dirigentes.

Cientes de não esgotarmos as questões em foco, esperamos que nosso trabalho venha a contribuir com a ampliação da compreensão da temática da formação docente, ao atribuir mais ênfase na organização e formação política dos/as professores/as.

Palavras-Chave: Magistério; Educação Básica; Militância.

Referências Bibliográficas

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 69. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- GUERREIRO, João Paulo; Silva, Severino Bezerra da; Carvalho, Sandra Maria Gadelha de. Educação popular e movimentos sociais do campo: a experiência do Movimento 21. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 29, p. 1-19, 2023.
- GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da História**. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- GOHN, Maria da Glória. Educação popular e movimentos sociais. In: STRECK, Danilo; ESTEBAN, Maria Teresa. **Educação Popular**: lugar de construção social coletiva. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- LUKÁCS, Georg. **História e consciência de classe**: estudos sobre a dialética marxista. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- MANFREDI, Sílvia Maria. A Matriz freiriana de educação problematizadora recriada nas práticas de Educação Sindical. **Revista UniFreire**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 280-305, 2014.

Disponível em: <https://revista.paulofreire.org/unifreire/article/view/82>. Acesso em 30 mar. 2026.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Ensino Superior